

O ensino do empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista (UNIP) Goiânia – Goiás

Enterprise teaching in Undergraduate Nursing Course at University Paulista (UNIP) Goiânia – Goiás

Orcélia Pereira Sales*
Dhielei Ferreira Cruvinel**
Diana Pereira da Silva**
Lorena Leonel dos Santos**

Resumo

Introdução – O presente estudo de abordagem descritiva exploratória tem como propósito, analisar a inserção do ensino empreendedor no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Goiânia – Goiás. **Material e Métodos** – Foram distribuídos 150 questionários aos acadêmicos de Enfermagem dos primeiros e últimos períodos da Universidade. **Resultados** – Os resultados foram referentes ao conhecimento, capacidade e identificação empreendedora dos acadêmicos, que permitiram verificar o percentual dos acadêmicos que tiveram o conhecimento em ser empreendedor é insuficiente, pois 51% do 1º e 2º período, 50% no 7º período e 38% no 8º período não obtiveram o conhecimento essencial para instituir em ser empreendedor. **Conclusões** – Conclui-se que é necessário reavaliar e implementar metodologias para a formação educacional na área de Enfermagem, quanto ao modelo empreendedor.

Palavras-chave: Eficiência organizacional; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem

Abstract

Introduction – The present study of exploration descriptive boarding, it has as intention, to analyze the insertion of enterprising teaching in Undergraduate Nursing Course at University Paulista (UNIP), Goiânia, GO. **Material and Methods** – One hundred fifty questionnaires to the academics of Nursing of the first and last periods of the University had been distributed. **Results** – The results had been referring to the evaluation, analysis and enterprising evidence of the academics who had allowed them to infer the percentage of the academics who had the knowledge in being enterprising are insufficient, therefore 51% of 1º and 2º period, 50% in 7º period and 38% in 8º period had not gotten the knowledge essential to institute an enterprising being. **Conclusions** – It is concluded that it is necessary to reevaluate and to implement methodologies for the educational formation in the area of Nursing, as to the enterprising model.

Key words: Efficiency organizational; Students nursing; Education nursing

Introdução

O objetivo deste estudo é avaliar a inserção do ensino do Empreendedorismo no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP/Campus Goiânia. O ensino do Empreendedorismo no Curso de Enfermagem tem perspectiva inovadora que visa oferecer ao aluno novas oportunidades de mercado dentro da área de Ciências da Saúde.

A origem da palavra empreendedora vem do francês “entrepreneur” e quer dizer aquele que assume risco e começa algo novo³.

O empreendedorismo é uma ciência com mais de 80 anos que tem crescido rapidamente no mundo inteiro. O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a se formar na década de 90, quando entidades como

Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), foram criados. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas⁷.

Diante do pressuposto, a Universidade está capacitada a ensinar o empreendedorismo, considerando os métodos tradicionais de ensino onde ensino do empreendedorismo na Enfermagem ainda não é uma prática dentro da Universidade?

A proposta da disciplina Empreendedorismo na Enfermagem não é a transmissão apenas de conhecimentos, mas o desenvolvimento nos acadêmicos das características pessoais e necessárias ao empreendedor de sucesso. Nesse caso não se visa nessa disciplina à criação de empresas de sucesso, mas sim a formação de empreendedores de sucesso⁵.

* Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Goiânia, GO. Especialista em Educação e Promoção da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: orcelia@bol.com.br

** Acadêmicas do 8º período do Curso de Enfermagem da UNIP.

A Enfermagem ao longo dos tempos tem exercido um trabalho acrítico, fruto de uma formação em que o modelo de assistência era centrado na execução de tarefas e procedimentos rápidos e eficientes comandado por rígida disciplina. Na sua trajetória histórica a Enfermagem sofreu diversas influências que foram moldando seu perfil tendo absorvido de maneira mais marcante, aquelas advindas do paradigma religioso-militar¹¹.

Embora a pesquisa, o ensino e especialmente atividades de natureza empresarial na Enfermagem tem mudado rapidamente nos últimos anos. A prática empreendedora tem alcançado progressivamente o respeito e legitimidade aos olhos de autoridades políticos e acadêmicos. É necessário que todos acadêmicos e profissionais de Enfermagem percorram o caminho de aprender a empreender.

De acordo com a Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986, "o profissional de Enfermagem exerce a profissão com autonomia, respeitando os preceitos legais da Enfermagem". A Lei 6.839, de 30 de outubro de 1980, capítulo I, Art. 2º – refere que o conceito de "Empresa" é todo empreendimento de enfermagem realizado em instituição de saúde, hospitalar ou não, estabelecimento ou organização afins⁴.

A Enfermagem tem intrínseca relação com o marketing, pois o mercado da ciência é constituído de pessoas, cujo foco está na teoria das necessidades humanas e, além disso, um processo sistematizado para atendimento dos seus mercados e como alicerce na satisfação das necessidades e desejos de seres humanos¹⁰. Embora essas profissões se diferenciem no domínio cognitivo e técnico, possui uma característica comum – "o ser humano".

Neste contexto, a Enfermagem tem o papel essencial para o desenvolvimento de uma ciência implementadora onde aplicações tecnológicas têm grande repercussão no desenvolvimento na área da saúde refletindo na visão holística na área da pesquisa.

A formação de profissionais que sejam capazes de transformar o conhecimento técnico-científico, gerando grandes empreendedores com intenção de revolucionar a área de Enfermagem com aplicações a empreender novas idéias e oportunidades com grande relevância.

No ambiente hostil do mundo empresarial, principalmente o brasileiro onde a taxa de mortalidade de empresas nascentes é elevadíssima, o suporte aos novos empreendimentos nos seus primeiros anos de existência, deve ser foco de atenção dos sistemas sociais e políticos preocupados como crescimento econômico⁹.

A universidade é o ponto de partida porque ela é uma forte formadora de opiniões e multiplicadora do saber. Mas é preciso disseminar a cultura empreendedora desde o primeiro degrau do sistema educacional, pois só assim se irá criar o que chama-se de "incubadora social" em que toda sociedade estará envolvida por uma cultura que sinalize positivamente para valores empreendedores que priorizam a geração e distribuição de riquezas, a inovação, a cidadania, a ética, a liberdade em todos os níveis, o respeito ao homem e ao meio ambiente⁷.

O empreendedorismo tem uma posição de destaque no âmbito das escolas e nos estudos da administração, portanto, torna-se importante salientar os obstáculos existentes no pleno desenvolvimento desta metodologia gerencial¹⁴.

Os empreendedores são pessoas que possuem uma motivação singular gostam do que fazem, não se contentam em apenas existir, mas sim em fazerem diferença no mundo em que vivem, mostrando que querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado⁸.

O empreendedor corporativo ou intra-empreendedor, empreendedor interno, o empreendedor de star-up e outros tipos de empreendedores sociais são pessoas que se destacam onde quer que trabalhem e por isso seu comportamento destaca como formas de apreender e de mostrar seu conhecimento¹⁰.

O empreendedorismo é um fator importante para a geração de empresas e para elevar os crescimentos econômicos sustentáveis, em países emergentes com a formação de novas empresas gerando empregos, distribui renda e criando oportunidades para toda a sociedade. Os empreendedores tornam-se exemplos por assumir riscos e transformar as indústrias e estimular outras pessoas através de suas conquistas e determinações³.

Um aspecto importante para os acadêmicos é o empreendedorismo tecnológico que tem o objetivo de levar à criação de empresas inovadoras, que tem sido o motor propulsor por trás das economias mais fortes do mundo. A promoção de um modelo de desenvolvimento baseado no estímulo à atividade empreendedora é a forma mais eficiente de impactar a economia e a estrutura das sociedades².

Material e Métodos

Esta pesquisa utilizou a abordagem quantitativa, através do método descritivo exploratório onde focaliza em termos de grandeza ou quantidade do fator presente em uma situação. Este tipo de pesquisa são estudos exploratórios que tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas. Podem ser encontradas tanto descrições quantitativas e/ou qualitativas quanta acumulação de informações detalhadas como as obtidas por intermédio da observação participante³.

Este estudo preenche os critérios de ética em pesquisa e foi previamente autorizado pelo responsável técnico da instituição. Na primeira fase da pesquisa foi realizado um levantamento dos períodos que possuem em suas grades curriculares a disciplina Empreendedorismo na Enfermagem.

Na coleta dos dados foram distribuídos 150 questionários para os acadêmicos de Enfermagem dos primeiros e últimos períodos na Universidade Paulista-Campus Goiânia. Cada participante assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As informações obtidas foram agrupadas nas categorias referentes ao conhecimento, capacidade e iden-

tificação empreendedora nos acadêmicos, e fazem parte dos resultados e discussões.

Resultados

Os resultados enfocam os períodos que possuem a disciplina Empreendedorismo, aos acadêmicos que tiveram conhecimento em empreender, inserção profissional após a formatura e constatação de Enfermeiros empreendedores na área da saúde, delimitando o ensino do Empreendedorismo no 1º e 2º, 7º e 8º períodos do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Paulista-Campus Goiânia. (Gráficos 1-4).

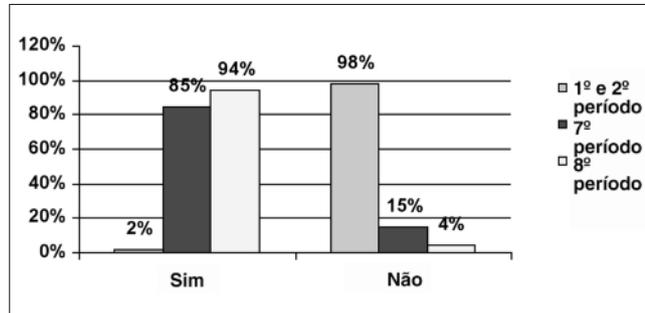


Gráfico 1. Percentual dos alunos que possuem a disciplina Empreendedorismo

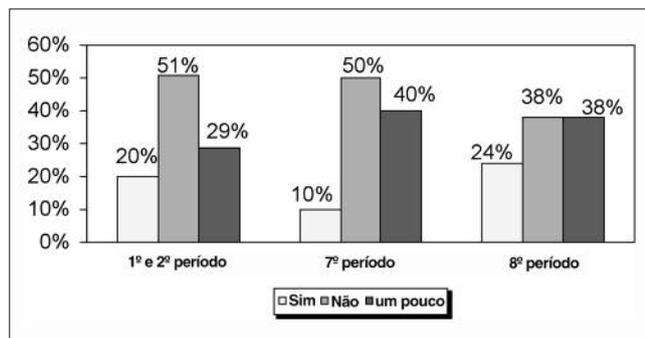


Gráfico 2. Distribuição dos acadêmicos que tiveram conhecimento em empreender

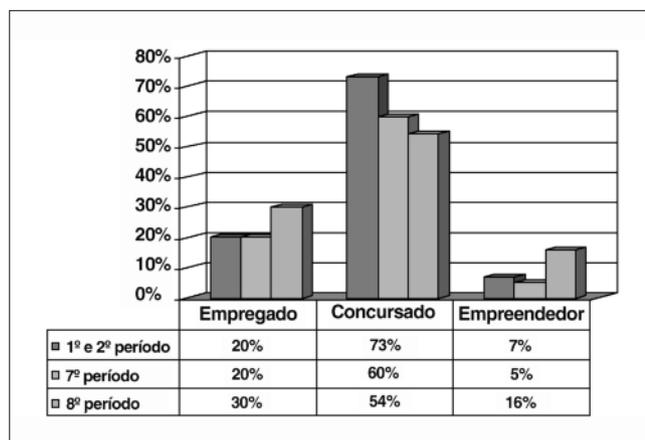


Gráfico 3. Percentual total da inserção profissional logo após de formado

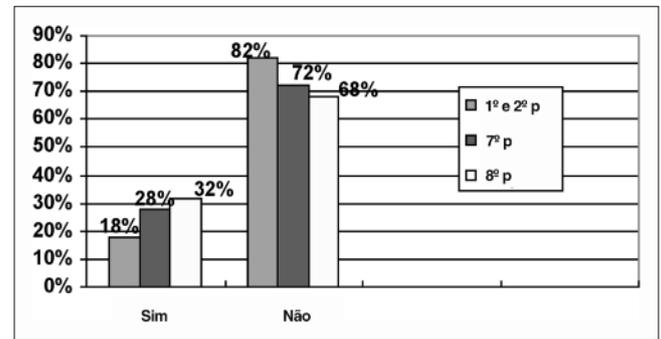


Gráfico 4. Enfermeiros empreendedores na área da saúde

DISCUSSÃO

Disciplina Empreendedorismo

Através da coleta de dados, percebeu-se que (2%) dos alunos do 1º e 2º período, (85%) do 7º período e (94%) do 8º período possuem a disciplina Empreendedorismo na Enfermagem, sendo que (98%) dos alunos do 1º e 2º período, (15%) do 7º período e (4%) do 8º período não possuem em sua grade curricular a disciplina Empreendedorismo, contendo 2% das questões anuladas.

A introdução da cultura empreendedora no ensino é o primeiro passo na percussão de um objetivo maior: a formação de uma cultura em que tenha prioridades valores como geração e distribuição de riquezas, inovação, criatividade, alto sustentação, liberdade e desenvolvimento econômico⁷.

Observa-se que a incidência do ensino empreendedor ainda é uma estimativa a ser estabelecida na Enfermagem e isto está evidenciado no Gráfico 1.

De acordo com o Gráfico 2, os resultados permitiram inferir que o percentual dos acadêmicos que tiveram o conhecimento em ser empreendedor é insuficiente, onde se constata que (51%) do 1º e 2º período, (50%) no 7º período e (38%) no 8º período não obtiveram o conhecimento essencial para instituir um empreendimento, entretanto (20%) dos acadêmicos do 1º e 2º período, (10%) no 7º período e (24%) no 8º período referem que tiveram conhecimento em empreender, sendo que (29%) do 1º e 2º período e (40%) no 7º período e 38% no 8º período designam ter tido apenas um pouco de informação empreendedora.

O conhecimento é um papel importante na fase do aprendizado da atividade empreendedora, o ser antecede o saber, ou seja, a pessoa capaz de empreender deve ter atitudes e habilidades que a preparem para agir e sobreviver no ambiente dos negócios⁷.

Inserção profissional logo após a formação

Comprovou-se que 73% dos alunos do 1º e 2º período, 60% do 7º período e 54% no 8º período em relação ao tempo de formação profissional a ideiação em ser concursado é predominante. Por onde é possível observar que no Gráfico 3, a estagnação de enfrentar um empreendimento é indiferente, constatando que 7% do 1º e

2º período, 5% do 7º período, cujo 15 % das entrevistas foram anuladas, mas 16% dos participantes do 8º período em decorrência do estímulo empreendedor proporcionado são visto como uma atividade investidora primordial. Destacamos ainda que 20% dos alunos do 1º e 2º período, 20% do 7º período e 30% do 8º período pretendem ser empregado logo depois de formado.

Empreendedor é aquele que define por si mesmo o que vai fazer e em que contexto será feito⁷.

Como aspecto primordial deste estudo "o empreendedorismo na Enfermagem", evidenciou-se que a maioria dos participantes entrevistados, considera o concurso público um fator imprescindível para sua vida profissional embasada na estabilidade (Gráfico 3).

Como proposta, cargo público é o órgão que corresponde o centro de competência despersonalizado e integrante da estrutura administrativa; as funções que decorrem de cargo público são sempre permanentes¹³.

Em relação à atividade empreendedora, a disseminação do empreendedorismo é vista muito mais como um processo de formação de atitudes e características do que como uma forma de transmissão de conhecimentos, o grande desafio é descobrir os agentes de formação de pessoas capazes de inovar, realizar, assumir responsabilidades e aceitar riscos⁷.

Identificação empreendedora

A Enfermagem em sua prática profissional será valorizada e reconhecida pela sociedade quando ela existir como ação liberal que envolva o diagnóstico, a terapêutica e o diagnóstico educativo para o auto-cuidado, essenciais ao atendimento do cliente em suas limitações. Constatou-se os seguintes resultados: que 18% no 1º e 2º período, 28% no 7º período e 32% no 8º período tem conhecimento de Enfermeiros Empreendedores na área da saúde, entretanto, 82% no 1º e 2º período, 72% no 7º período e 68% no 8º período desconhecem este tipo de empreendimento na Enfermagem.

Em meio a sua cultura, identificam-se fatores de impedibilidade do exercício autônomo e liberal da Enfermagem. Para o perfil quantitativo da prática assistencial seja alterada e apresente melhorias, faz-se necessário uma reavaliação dos objetivos, conteúdos e metodologias da formação educacional¹¹.

Entretanto, diante desse percentual nota-se que o conhecimento a nível acadêmico em relação ao profissional de Enfermagem empreendedor hegemoniza-se em uma grande disparidade e na estabilidade contida nas entrevistas, considerando que a Enfermagem tem total competência de criar oportunidades de inovações na área da saúde, não deixando sua verdadeira função "de gente que cuida de gente" através de implementações e criações de novos empregos, novos negócios para sua classe, constituindo uma equipe multiprofissional no ramo empresarial (Gráfico 4).

O conhecimento empreendedor

Com relação ao conhecimento sobre o Empreende-

dorismo e a importância dada para sua vida profissional, constata-se que no 1º e 2º período 14% dos entrevistados responderam que a importância do conhecimento do empreendedorismo é somente para um futuro administrador de empresas, tendo base também no 7º período a porcentagem foi de 5% e no 8º período 2%. Porém, o percentual dos alunos que consideram importante para sua vida profissional (1º e no 2º período) é de 78%, (7º período) nota-se 95% e (8º período) 98%. Dos quais 4% no 1º e 2º período, tendo 4% das questões anuladas, não consideram o conhecimento empreendedor importante para sua vida profissional.

Sendo assim, o empreendedorismo é um fator importante para geração e elevação do crescimento econômico sustentável em países emergentes com a formação de novas empresas gerando empregos, distribui renda e criando oportunidades para toda a sociedade.

Os empreendedores tornam-se exemplos por assumir riscos e transformas as indústrias e estimular outras pessoas através de suas conquistas e determinações².

A Enfermagem empreendedora

No curso da evolução da Enfermagem e sua prática no mercado de trabalho é notavelmente que sua capacidade de propiciar um empreendimento é de grande revolução e protuberância na área de Enfermagem, com isso foi evidenciado pelos participantes que em relação a empreender no 1º e 2º período 82%, no 7º período 88% e no 8º período 94% cogitam que a Enfermagem tem capacidade de montar seu próprio negócio, já em controvérsia a esta concepção constatou-se que 18% no 1º e 2º período, 12% no 7º período e 6% no 8º período não consideram relevante esta competência.

Nesse sentido, a Enfermagem é um agente de mudanças: através de suas atividades ela visa encontrar relações entre o homem e o ambiente no processo vital. Visa incorporar novos conhecimentos e processo instrucional para encontrar uma maneira de ação¹².

Pretensão acadêmica em abrir seu próprio negócio

Seria interessante que a Universidade como principal dimensionadora de informações compactue com essa idéia "know-how" implementadora do Empreendedorismo na Enfermagem desde seu ingresso acadêmico. Sendo que, a obtenção de abrir seu próprio mercado logo depois de formado tem ocorrência de 16% no 1º e 2º período, 55% no 7º período e no 8º período 64%, em contestação a questão citada, observa-se que 84% no 1º e 2º período, 45% no 7º período e no 8º período 36% não pretendem assumir riscos em empreendimentos futuros.

O plano de negócios é o caminho principal a ser percorrido pelo empreendedor, sendo desenvolvido desde o momento em que se inicia sua formação empreendedora⁷.

A Enfermagem deve possuir um espectro de atuação bem maior do que a assistência propriamente dita e o amplo leque de atividades desempenhadas, determina inclusive a qualidade das ações desenvolvidas pela sua equipe¹¹.

Capacidade para empreender

Os critérios estimados para validação de um empreendedor visionário são estipulados pelas características de cada ser, levando em destaque seu perfil diante da empresa.

Destacam-se, então os seguintes resultados: 16% no 1º e 2º período, 10% 7º período e 16% no 8º período, consideram que é necessário ter estímulo próprio para formação de um enfermeiro empreendedor; 1º e 2º período 76%, 7º período 66% e no 8º período 84% referem que na concepção empreendedora é necessário ter força de vontade. Neste contexto, evidenciou-se que a capacitação empreendedora do enfermeiro em questão, não é de sua competência, de acordo com análise compactuam-se em 6% no 1º e 2º período, das quais 2% foram anuladas; 12% no 7º período quão 12% anuladas, tendo estimativa de 0% no 8º período.

Portanto, precisam receber ensino sobre empreendedorismo. Assim, não hesitarão em correr riscos, inovar, estabelecer vínculos e relações necessárias ao alcance dos objetos, identificarem novas oportunidades e buscar outros recursos em sua área profissional⁹.

A inclusão da disciplina Empreendedorismo na Enfermagem

O estudo revelou que 82% no 1º e 2º período, 90% no 7º período e 96% no 8º período, recomendariam a disciplina Empreendedorismo para Enfermagem com relação aos que não recomendam essa metodologia a porcentagem é de 16% no 1º e 2º período, tendo 2% das questões anuladas; 10% no 7º período e 4% no 8º período.

Observa-se que este paradigma para a Enfermagem visará um modelo assistencial avançado, podendo haver mudanças inesperadas, tanto no ensino acadêmico visado nas mudanças quanto no mercado de trabalho brasileiro¹.

O ensino empreendedor evoca de imediato novas formas de aprendizado e relacionamento. Porque os fundamentos do empreendedor não se incluem no conceito tradicional do que se aprende no núcleo acadêmico⁷.

Para ser empreendedor é estar sempre muito bem informado. A vocação para a atividade empreendedora pode se manifestar em períodos muitos diferentes em cada pessoa, dependendo não só de uma situação econômica, mas também do grau de amadurecimento do indivíduo, do surgimento de boas oportunidades ou simplesmente uma união de ousadia com vontade de crescer⁶.

Característica em ser Empreendedor

Com relação à abertura pela Enfermagem de um empreendimento, foi evidenciado que 8% no 1º e 2º período, no 8º período 4% e no 7º período 0% dos alunos acham que seria necessário ter apenas capital, tendo 17% questões anuladas. Tendo 33% dos alunos no 1º e 2º período, 17% no 7º período e 16% no 8º período onde a vocação própria é uma característica importante na formação de seu negócio. Já para 55% dos acadêmicos no 1º e 2º período, tendo 4% das questões anuladas, 66% no 7º período contendo 17% nulas e no 8º período 76% havendo 4% das questões anuladas, relataram que para o desenvolvimento empreendedor dos enfermeiros é importante que os mesmos tenham um bom conhecimento do mercado.

Conclusões

Através da realização deste estudo, foi identificada a necessidade de reavaliar as metodologias da formação educacional na área de Enfermagem, principalmente em relação ao modelo empreendedor. Destaca-se então a necessidade de criar uma universidade com maior atuação representativa de modelos disciplinares empresariais em suas grades desde o primeiro degrau de ensino.

É preciso acreditar firmemente no grande potencialidade da Enfermagem como uma profissão empreendedora e aceitar o desafio de torna-lá mais vigorosa e valorizada para atender às expectativas da sociedade como "cliente".

Desta forma, a relevância deste estudo consistiu em apresentar a decorrência de ensino empreendedor na Enfermagem, destacando que é preciso lembrar que o futuro será o reflexo do presente e caberá um de nós, profissional de hoje, a responsabilidade de preparar consciente e organizadamente um legado melhor para as futuras gerações de enfermeiros.

Assim, a Enfermagem tem o poder de assumir um potencial empreendedor em compromisso pessoal e profissional de contribuir de forma efetiva para seu contínuo crescimento como ciência, prática social e humana do cuidar de pessoas, documentando fatos para posteridade, realizando estudos e pesquisas, divulgando resultados e aprimorando o mais importante objeto da nossa profissão que é o Cuidado de Enfermagem às pessoas.

Referências

1. Anais do 53º Congresso Brasileiro de Enfermagem. A concretude social e política da Enfermagem. Curitiba: ABEn – Pr. 2001. p. 45-68.
2. Araújo MH, Lago RM, Oliveira LCA, Cabral PRM, Cheng LC, Filion LJ. O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. *Química Nova On-Line*. 2005 [acesso 24 mar 2006]; 28 (supl): S18-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010040422005000700005&lng=pt&nrm=isso.
3. Cervo AL, Bervian PA. Estudo exploratório. Metodologia científica 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall; 2002.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem. Decisão COREN-GO 003/2.001. COREN – Go, 2002.
5. Chagas FCD. Aprendendo a empreender. O ensino de empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária [acesso 31 de maio 2006]. Disponível em: http://www.projeto.org.br/tv/proj10/htm1/ar_10_1.htm1.
6. Degen RJ. O empreendedorismo: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill; 1989.
7. Dolabela FC. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. As avaliações e seus instrumentos. São Paulo: Cultura Editores Associados; 1999.
8. Dolabela FC. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios; como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Cultura Editores Associados; 1999.
9. Dornelas JCA. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus; 2001.
10. Dornelas JCA. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier; 2003. p. 37-50.
11. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado W. O desenvolvimento histórico das práticas de saúde. In: Geovanini T. História da Enfermagem, versões e interpretações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2005.
12. Horta VA. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.
13. Rosa MFE. Organização administrativa – órgãos, cargos e agentes públicos. Direito Administrativo. 6ª ed. São Paulo: Saraiva; 2004.
14. Silva HE. Empreendedorismo: o caminho para o sucesso no século XXI. A emergência do empreendedorismo como um novo modelo de gestão ocorre no período de transição para um novo estágio da nossa civilização [acesso 2 mar 2006]. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/revistasebrae/04/artigos_01.htm.

Recebido em 6/12/2006

Aceito em 3/5/2007